

Desordem prejudicou

BRASÍLIA — Desorganização. Esse foi o principal ingrediente do primeiro dia da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva, no Distrito Federal. A confusão foi tanta que o candidato do PT desistiu de almoçar na Colônia Agrícola Vicente Pires, a 20 quilômetros de Brasília, deixando para trás um frango caipira oferecido pelo pequeno produtor Francisco Carlos de Araújo. Lula preferiu almoçar peru e presunto cozido no Hotel das Américas, no Centro de Brasília.

“O Lula não almoçou lá porque a baguinha estava grande”, afirmou a deputada e candidata ao governo de São Paulo pelo PT, Marta Suplicy. Para não ficar para o almoço, Lula alegou uma conversa particular com seu vice, Leonel Brizola. Eles foram à colônia agrícola conhecer a criação de frangos de Araújo, beneficiado com financiamento do governo petista do Distrito Federal. Segundo Araújo, a

produção de sua chácara é de 600 frangos por mês, vendidos a R\$ 5 a unidade. Mas, para o almoço, ele precisou comprar 40 frangos. “Vocês vieram em um período de baixa safra”, argumentou.

A confusão começou na chegada de Lula ao Aeroporto Internacional de Brasília. Ele não conseguiu entrar no ônibus que o levaria, com as lideranças do PT e do PDT, para as cidades-satélites. Parte do caminho foi feito de caminhonete.

Uma carreta de um quilômetro acompanhou Lula até a cidade-satélite de Ceilândia, distante 30 quilômetros de Brasília. Lula foi visitar o programa Saúde em Casa, que funciona em uma pequena residência. A presença de mil militantes do PT e do PDT impediu que Lula e Brizola entrassem na casa. Depois de muito empurra-empurra, os candidatos conseguiram ouvir as explicações da secretária de Saúde do Distrito Federal, Maria José.